



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RICARDO COSTA BRIÃO

**TRABALHANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE
PRÁTICAS INOVADORAS QUE CONTEMPLAM A INTERDISCIPLINARIDADE**

**Bagé
2017**

RICARDO COSTA BRIÃO

**TRABALHANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE
PRÁTICAS INOVADORAS QUE CONTEMPLAM A INTERDISCIPLINARIDADE**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Educação e Diversidade Cultural.

Orientadora: Prof^a Dr^a Claudete da Silva Lima Martins

**Bagé
2017**

B849t Brião, Ricardo Costa

Trabalhando a formação de professores a partir de práticas inovadoras que contemplem a interdisciplinaridade / Ricardo Costa Brião.

53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
DIVERSIDADE CULTURAL, 2017.

"Orientação: Claudete da Silva Lima Martins".

1. Educação. 2. Inovação. 3. Interdisciplinaridade. 4.
Formação. 5. Ensino. I. Título.

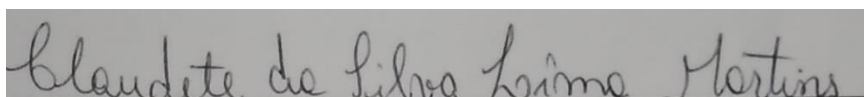
RICARDO COSTA BRIÃO

TRABALHANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE PRÁTICAS INOVADORAS QUE CONTEMPLAM A INTERDISCIPLINARIDADE

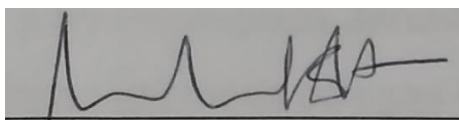
Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Educação e Diversidade Cultural.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 13/07/2017.

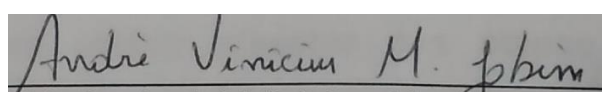
Banca examinadora:



Prof^a. Dr^a Claudete da Silva Lima Martins
Orientadora
UNIPAMPA



Prof^a Dr^a Diana Paula Salomão de Freitas
UNIPAMPA



Prof. MsC. André Vinícius Mossate Jobim
URCAMP

Dedico a Deus, meus familiares, colegas e a minha incansável orientadora.

A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.

Aristóteles

Dedico a monografia a minha esposa Janaína pela paciência, dedicação, apoio e carinho, aos meus filhos, aos meus colegas que foram também cúmplices, à direção e supervisão da Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins – Bagé – RS, aos amigos da 13ª CRE – Bagé – RS e especialmente a minha orientadora que sempre esteve presente nas etapas de produção desta monografia e que foi acima de tudo uma grande amiga.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a minha esposa e filhos pelo carinho, pela dedicação, pela compreensão por minha ausência enquanto esposo e pai em função de estar dedicando horas de trabalho à produção e estudos que resultaram nesta monografia.

À direção e supervisão da Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins pela aceitação da proposta de ação de intervenção, pelo apoio sempre firme e forte à todas as ideias que possam colaborar com o desenvolvimento da educação em nossa comunidade escolar.

Aos colegas professores da escola que sempre foram parceiros e cúmplices ao apoiar este professor que, como cada um, deseja uma transformação no campo pedagógico para a educação pública deste país.

Aos estudantes que participaram da ação de intervenção realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins, em Bagé – RS.

Aos estudantes que atuaram no apoio direto à ação de intervenção: Fylipe Botelho, Thaíse Marques e Driele Colman pela dedicação e pelo carinho sempre dedicados a este professor.

Aos colegas da turma de Especialização em Educação e Ensino para a Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa pela amizade, pelos momentos de estudos e discussões sempre saudáveis e voltadas ao crescimento do grupo.

Aos colegas e professores do grupo de pesquisas – Inclusive - pela parceria e atenção aos assuntos em educação.

Especial agradecimento ao carinho, paciência e dedicação de minha orientadora Professora Doutora Claudete da Silva Lima Martins.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido em escola pública estadual de Bagé – RS na perspectiva de pesquisa-ação, apoiada pelos mecanismos de pesquisa: questionário, entrevista, grupo focal e diário de campo; todos submetidos a análise textual discursiva, desenvolvida e aplicada de forma colaborativa durante o primeiro semestre de 2017. O objetivo da pesquisa foi mapear a existência de práticas interdisciplinares desenvolvidas por professores na escola, discutir a interdisciplinaridade na forma de formação continuada de professores e construir uma proposta que foi aplicada em estudantes do Ensino Fundamental séries finais (9º anos) e estudantes de Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos). A interdisciplinaridade foi elemento norteador de formação continuada de professores onde desenvolveu-se uma proposta com intensa participação de professores e estudantes o que proporcionou transformações no fazer pedagógico de vários indivíduos. A comprovação de que existe a possibilidade de se trabalhar de forma interdisciplinar esteve presente na afirmativa de que a mantenedora precisa fornecer os elementos essenciais básicos a sua execução e que uma prática interdisciplinar é resultado de trabalho colaborativo desde sua gênese até a avaliação final, assim sendo, as discussões durante as etapas de desenvolvimento dos trabalhos são muito importantes. Os resultados obtidos sinalizam que a instituição apresenta experiência em trabalho de forma integrada, o que pode ser um caminho até a interdisciplinaridade, houve a necessidade de aos poucos trazer esclarecimentos e ampliar estudos sobre conceitos de interdisciplinaridade com finalidade de elucidar a temática, a resistência dos sujeitos pode ser administrada com diálogo e escuta das necessidades dos professores. Os mecanismos pedagógicos que os profissionais da educação utilizaram para a realização das propostas conferiram caráter inovador uma vez que exigiram um constante movimento entre os envolvidos, incluíram a todos que participaram das oficinas e fomentaram constante participação dos estudantes. Os professores acabaram por romper com o ensino tradicional e buscaram, a través da interdisciplinaridade, desenvolver uma nova proposta centrada na aprendizagem do sujeito de forma qualitativa e participativa onde pela adoção de uma nova postura frente ao trabalho na escola.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Prática. Pedagógica. Inovação.

ABSTRACT:

The present study was developed in a state public school in Bagé, RS, Brazil, in the perspective of action research, supported by the research mechanisms: questionnaire, interview, focus group and field journal; All submitted to discursive textual analysis, developed and applied collaboratively during the first semester of 2017. The objective of this research was to map the existence of interdisciplinary practices developed by teachers in the school, to discuss interdisciplinarity in the form of continuous teacher training and to build a proposal that was applied to elementary school students (9th grade) and high school students (1st, 2nd and 3rd years). Interdisciplinarity was a guiding element for the continuous formation of teachers where a proposal was developed with intense participation of teachers and students, which provided transformations in the pedagogical making of several individuals. The proof that there is a possibility of working in an interdisciplinary method was presented in the affirmation that the maintainer needs to provide the basic essential elements for its execution and that an interdisciplinary practice is the result of collaborative work from its genesis to the final evaluation. The discussions during the development stages of the work are very important. The results show that the institution presents work experience in an integrated method, which may be a path to interdisciplinarity, it was necessary to gradually bring clarification and expand studies on concepts of interdisciplinarity in order to elucidate the theme, the resistance of subjects can be managed with dialogue and listening to teachers' needs. The pedagogical mechanisms that educational professionals used to carry out the proposals were innovative because they required a constant movement among those involved, included all those who participated in the workshops and encouraged the students' constant participation. The teachers ended up breaking with traditional teaching and sought, through interdisciplinarity, to develop a new proposal focused on the subject's learning in a qualitative and participative method where by adopting a new attitude towards work in school.

Keywords: Interdisciplinarity. Practice. Pedagogical. Innovation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	15
3. A FORMAÇÃO CONTINUADA EM DISCUSSÃO: ALGUNS ELEMENTOS PROVOCADORES	20
4. A INTERDISCIPLINARIDADE EM DISCUSSÃO	25
5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	29
6. DISCUTINDO SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA REALIDADE DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BAGÉ-RS	33
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
8. REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	50

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a proposta de formação continuada destinada a professores de educação básica da rede pública de ensino do RS. O presente trabalho visou discutir sobre a interdisciplinaridade no Ensino Médio e indicar fatores que favoreçam a realização de práticas interdisciplinares e inovadoras no contexto escolar, mapear a existência de práticas pedagógicas e realizar levantamento sobre as dificuldades encontradas pelos professores para a realização de proposta interdisciplinar.

A proposta também recaiu sobre a análise docente quanto à interdisciplinaridade na escola a partir da inovação e como ambas vem sendo tratada pelos professores em sala de aula, bem como, quais alterações poderiam ser realizadas com finalidade de incluir a todos.

Foi realizado um estudo sobre a legislação brasileira que orienta a formação continuada de professores que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei 9.394/96 em seu inciso III que estabelece como finalidades do Ensino Médio o aprimoramento do educando, incluindo formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Em seu Art 36, inciso II a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) preconiza a adoção de metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes. Assim, o professor necessita constantemente rever sua prática pedagógica.

A proposta de formação continuada foi direcionada a professores que atuam em escolas públicas e sentem a necessidade de uma mudança nas práticas pedagógicas e que por vezes indicam que aprenderam somente a trabalharem de forma tradicional, sendo assim, encontram dificuldades em utilizar outra forma pedagógica em seu dia a dia.

Dentre os assuntos tratados, sentiu-se a necessidade de se trabalhar com um levantamento de práticas pedagógicas na escola, quais professores desenvolvem práticas pedagógicas com características interdisciplinares, como a interdisciplinaridade pode ser trabalhada na escola de forma que contribua para o fazer docente e quais são os entraves quando se pensa em interdisciplinaridade.

Segundo Corazza (2009) é preciso desaprender o aprendido para poder ser partícipe das forças de transformação, transfiguração, transmutação e criação da Educação. Ser professor não é só acumular, guardar, conservar, usar, mas ainda abandonar, largar, gastar e, neste gasto, readquirir, retomar, para poder se revitalizar.

Precisamos mudar a realidade do ensino nas escolas. Buscar qualidade com efetiva aprendizagem é um dos maiores desafios dos professores. Percebe-se que a modificação desse panorama está intimamente ligada à competência do professor. Segundo Perrenoud (1999, p.15) competência é “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.

Os governos podem apontar políticas públicas que incentivem os profissionais da educação na reforma de seu fazer pedagógico, mas, na prática, as mudanças só podem acontecer a partir do envolvimento de todos. Precisa-se crer na necessidade da mudança. Precisa-se viver, pensar, sonhar educação para que, na prática, as mudanças se materializem.

A nova proposta de educação que é defendida é centrada na subjetividade, no respeito às diferenças e que vai além da disciplinarização, a partir de estudos e análises sobre a totalidade da sala de aula e como se pode atingir todos os sujeitos da educação de modo a garantir aprendizagem a todos.

A pesquisa-ação foi a metodologia de pesquisa utilizada. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: diário de campo, questionário, entrevista, também foi utilizada a técnica de grupo focal; todos submetidos a análise textual discursiva que segundo Moraes:

[...] é um processo em que conhecimentos e discursos existentes se transformam em cinzas [...] para depois ressurgir como novos discursos sociais gestados coletivamente a partir da participação de muitos sujeitos [...] (MORAES, 2014 p. 42).

No contexto de mundo globalizado onde os indivíduos, segundo Bauman (1999), são medidos pelo poder de consumo há a necessidade de abrir-se para novas possibilidades. A educação que leva em conta o ensino para a diversidade é um inédito viável (FREIRE, 2005) que depende de nosso querer para a superação de situações limite.

A escola é o espaço de preparação para o trabalho – mudança no ambiente social e cultural, para tanto, deve ser libertador. O profissional da educação precisa sentir-se valorizado, seguro e de fato importante no processo de reconstrução da educação do país.

Para Bauman (1999) o trabalho é visto como algo a ser explorado, para tanto, os diferentes países do globo acabam por definir na questão de qualidade e oferta de reais propostas de ganho em qualidade e remuneração aos trabalhadores em todos os níveis.

No desenvolvimento do país, a educação desempenha um papel importante pois está diretamente relacionada com o progresso dos sujeitos nas questões humanas, científicas e tecnológicas.

Ao analisar os números do estado do Rio Grande do Sul, percebe-se que este apresenta 2.254.214 crianças e adolescentes de 4 a 17anos com idade escolar, segundo fonte do IBGE 2010 (BRASIL, 2010). O atendimento igualitário e satisfatório, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em questão de aprendizagem, é um desafio que se apresenta cada vez maior.

Conseguiu-se reduzir os índices de abandono no Ensino Médio de 14,2% em 2006 para 8,9% em 2014 (BRASIL, 2014), é um grande salto que corresponde a realização da primeira tarefa – manter os alunos na escola. Estar na escola precisa estar relacionado à aprendizagem com qualidade. A taxa de reprovação no mesmo período oscilou entre: 19,9% em 2006 e 16% em 2014 (BRASIL, 2014), uma redução ainda tímida, se comparado o espaço de tempo, que deve ser superado pelo esforço coletivo de todos os atores envolvidos no processo educativo.

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) estadual medido entre 2005 e 2013 para o Ensino Médio no Rio Grande do Sul oscilou entre 3,4% e 3,7% (BRASIL, 2014) respectivamente, uma elevação ainda lenta e que mostra a necessidade de mudanças em educação. Na escola esta necessidade de mudanças também recai no campo pedagógico, assim chega-se à didática empregada pelo professor; o que reforça e justifica a necessidade da formação continuada de professores de modo a valorizar o currículo da diversidade.

Para Perrenoud (1999, p. 34) os professores acostumados a uma abordagem disciplinar, em geral, não imaginam, realmente, a possibilidade de transmitir sua matéria a propósito de um problema, quando toda a tradição

pedagógica leva-os a autonomizar a exposição dos conhecimentos e a conceber as situações de implementação como simples exercício de compreensão ou de memorização.

A interdisciplinaridade pode nos conduzir às mudanças que almejamos em educação, a partir do pressuposto da construção coletiva, do debate e da integração de todos no processo.

A interdisciplinaridade tem particularidades que Ivani Fazenda defende como:

Movimento que rejeita a mediocridade das ideias, pois anula a vitalidade espiritual. É contra o hábito instaurado da subserviência, esse que massacra as mentes e as vidas. Infelizmente, a mediocridade ainda governa o mundo e a escola – a interdisciplinaridade oferece as armas para combatê-la (FAZENDA, 1995, p. 42).

Fazenda (1995) ainda nos esclarece que o exercício da prática interdisciplinar possibilita o encontro com a emoção, o descobrir, o sentido das coisas, a constatação da importância da arte de pesquisar o significado e o valor dos registros, a alegria pelo trabalho realizado.

A análise das diferentes propostas pedagógicas é importante, pois conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2010), o estudante tem o direito de aprender. Com este direito, recai o dever de incluir a todos nos processos de ensino-aprendizagem por parte de professor, que deve estar sempre preocupado com a finalidade de seu trabalho.

Os Objetivos do Trabalho com professores da E.E.E.M. Silveira Martins, Bagé - RS – onde trabalho como professor foram discutir sobre a interdisciplinaridade no Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio e indicar elementos pedagógicos que favoreçam a realização de práticas interdisciplinares e inovadoras no contexto escolar. Os participantes da pesquisa foram professores de Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio Inovador.

Como desdobramento do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Mapear a existência de práticas integradas e ou interdisciplinares na escola.
- Investigar quais são as principais dificuldades encontradas pelos professores do Ensino Médio para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares.

- Realizar encontros formativos com os professores do Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins de Bagé, para discutir a respeito da interdisciplinaridade e propor a construção coletiva de práticas pedagógicas interdisciplinares que inovem no contexto da escola.

- Apontar diretrizes pedagógicas que contribuam para a realização de práticas pedagógicas interdisciplinares e inovadoras no Ensino Médio.

Este trabalho é composto por três subcapítulos: O primeiro é sobre a Formação continuada em discussão – alguns elementos provocadores em que apresenta-se aspectos legais e a importância da formação continuada de professores, bem como, da necessidade de estar atento às mudanças sociais que impactam a escola, posteriormente, no segundo capítulo trata-se da interdisciplinaridade em discussão que trata do conceito de interdisciplinaridade e sua importância na educação contemporânea e as diferenças entre interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e integração curricular. Por fim, o último capítulo trata das práticas pedagógicas inovadoras sua definição e relação com as novas tecnologias da informação e comunicação, os processos que desencadeiam práticas inovadoras e sua importância como desafio aos professores . Cada subcapítulo foi pensado com finalidade de aprofundamento das discussões sobre a temática da pesquisa e suas colaborações.

2. METODOLOGIA

A Pesquisa-Ação é uma modalidade de pesquisa que surge entre os anos 80-90 e traz uma nova perspectiva em pesquisa em educação, é uma nova forma de observar, analisar a partir da perspectiva de imersão participante do pesquisador no ambiente a ser analisado.

Do acordo com Bosco (1989), a proposta de pesquisa-ação contém as seguintes implicações: - o acesso ao conhecimento técnico-científico, que possibilite a participação e o “desvelamento” da realidade e sua efetiva transformação pelo trabalho/ação; - o incentivo à criatividade, a fim de gerar novas formas de participação; - a organização da base em grupos, nos quais eles sejam o “sujeito/ agente de sua transformação/libertação”.

Segundo Baldissera apud Egg (1990), as características da investigação/ação/participativa são:

[...] o objetivo do estudo é decidido a partir do interesse de um grupo de pessoas ou de um coletivo. - Aplica-se a situações ou problemas da vida real; - a finalidade da investigação é a transformação da realidade que afeta as pessoas envolvidas; - existe uma estreita interação entre a investigação e a prática, entre o processo de investigação e da ação interativa. Ambas iluminadas pela teoria e realizadas com a participação dos envolvidos, seja como pesquisadores, técnicos, promotores ou seja como beneficiários de um programa; - supõe a superação da relação de distanciamento entre o pesquisador, que tem um suporte teórico e metodológico e as pessoas unidas que contribuem com suas experiências, vivências e conhecimentos de sua própria realidade; - exige formas de comunicação entre iguais como forma de realizar um trabalho de conjunto; - é uma ferramenta intelectual a serviço da população (pesquisadores ou profissionais) é uma ferramenta dos trabalhadores, quando a utilizam para ter um conhecimento mais verdadeiro e completo possível da realidade que desejam transformar; - é uma proposta metodológica na perspectiva de transferir conhecimentos e habilidades. (BALDISSERA, 2001, p.4).

Assim, a pesquisa-ação, segundo João Bosco Pinto (1989), inclui um momento de investigação, um de tematização e por último, o de programação/ação que seria a ação de intervenção.

Para Baldissera:

Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo

investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva. (BALDISSERA, 2001, p. 3).

A socialização do conhecer e do saber metodológico, é absolutamente necessário para que as pessoas participem ativamente. Para decidir e participar com eficácia é necessário estar capacitado.

A Abordagem da pesquisa teve caráter qualitativo, sendo utilizada como metodologia a Pesquisa-Ação.

A pesquisa-ação supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico entre outros. A sua utilização como forma metodológica possibilitou aos participantes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva e ainda possibilitou a inserção do pesquisador no ambiente a ser investigado na condição de participante e não meramente de observador.

A pesquisa foi aplicada na E.E.E.M. Silveira Martins – escola onde trabalho como docente. O universo pesquisado foi o de Professores de Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio. Foram sujeitos da pesquisa professores que trabalham a mais de dois anos na escola, com diferentes áreas do conhecimento e declararam ter interesse e disponibilidade de tempo para participar da pesquisa. As informações foram produzidas na escola, em contato com os professores que atuam em sala.

Para preservar a identidade dos sujeitos pesquisados, cada um recebeu um pseudônimo relacionado que foram desde Professor P1, Professor P2, Professor P3, Professor P4, Professor P5 e Professor P6 até Estudante E1, Estudante E2 para estudantes que participaram da entrevista aplicada. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados/informações: Questionário, diário, entrevista e a técnica do grupo focal.

O Questionário foi realizado, tendo por objetivo, construir mecanismo que possibilitou a montagem do grupo de professores que foram analisados e que posteriormente participaram dos encontros formativos com finalidade de discutir e estudar a interdisciplinaridade no contexto da escola. Com a autorização dos sujeitos, os dados coletados na entrevista estão sendo utilizados no trabalho sem identificação dos sujeitos.

O questionário, segundo Gil pode ser definido como:

[...]a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128).

O diário de campo foi utilizado durante os encontros formativos, registrando as discussões e os relatos dos professores envolvidos. O diário de campo é um instrumento utilizado pelos investigadores para registrar/anotar os dados recolhidos susceptíveis de serem interpretados. Neste sentido, o diário de campo é uma ferramenta que permite sistematizar as experiências para posteriormente analisar os resultados.

As entrevistas foram aplicadas para uma amostra de seis professores que atuam no Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio da escola investigada antes e depois da ação de intervenção, com o objetivo de compreender como foi o andamento das preparações da ação de intervenção, como os professores estavam dialogando para a produção das oficinas que formariam a ação e quais seriam suas expectativas para o momento de aplicação durante a ação de intervenção e também após a ação de intervenção, com finalidade de tentar compreender como os professores avaliaram a ação, como esta ação repercutiu em seu fazer pedagógico e quais expectativas ficaram para o futuro.

A técnica do grupo focal é definida por Gondim (2003) como uma técnica de investigação qualitativa comprometida com a abordagem metacientífica compreensivista que analisa questões de fatores que afetam os processos de discussão dos grupos. Para Gondim apud Morgan (1997) os grupos focais são como:

Uma técnica de pesquisa que há coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade (GONDIM apud MORGAN 2003, p. 3).

Esta metodologia foi definida por apresentar melhor relação com a pesquisa-ação.

Os objetivos da pesquisa foram discutir sobre a interdisciplinaridade no Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio e indicar elementos pedagógicos que pudessem favorecer a realização de práticas interdisciplinares e inovadoras no contexto escolar.

A ação de intervenção foi aplicada na forma de oito oficinas interdisciplinares na escola. Neste dia, os estudantes não tinham turmas definidas,

de modo que, puderam optar por oficina de seu interesse dentre as oferecidas, que dispuseram de quarenta vagas cada e que foram planejadas e preparadas em uma concepção interdisciplinar, discutidas ao longo de quatro encontros formativos, nos meses de fevereiro, março e abril, proporcionados pela escola para este fim.

No diário foram anotadas as discussões e planejamentos das reuniões formativas, bem como, expressos os sentimentos envolvidos na discussão por aqueles que se posicionaram contrários às proposições do pesquisador e da escola.

A pesquisa foi realizada em cinco etapas:

Primeira etapa: Qualificação do Projeto, solicitação de autorização da escola para realizar a pesquisa e aplicação do questionário (apêndice A) para todos os professores.

Segunda etapa: Seleção dos sujeitos que participaram dos encontros formativos e planejamento dos encontros formativos aplicados na escola, agendamento de horários e dias e envio de convites para os sujeitos da pesquisa.

Terceira etapa: Realização de entrevistas, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice B).

Quarta etapa: Realização dos encontros formativos para coleta de dados por meio de técnica de grupo focal e desenvolvimento da ação da pesquisa.

Quinta etapa: Análise dos dados e produção do relatório final da pesquisa.

O trabalho foi desenvolvido de agosto de 2016 até julho de 2017. A ação de intervenção foi aplicada no dia 12 de maio de 2017 no turno da manhã na escola parceira com turmas de Ensino Fundamental – Séries Finais e Ensino Médio.

A metodologia utilizada para analisar as informações produzidas foi: análise textual discursiva que segundo (MORAES E GALIAZZI, 2007, p.02) Conhecimentos e discursos existentes transformam-se em cinzas [...] para possibilitar um ressurgir de novos discursos sociais gestados coletivamente com a participação de vários sujeitos.

Uma vez aprovada esta monografia, a mesma será socializada na escola parceira para os professores e alunos envolvidos na ação da pesquisa em distintos momentos e também apresentada em eventos científicos com finalidade de discutir as colaborações da interdisciplinaridade com vistas a um novo fazer pedagógico.

3. A FORMAÇÃO CONTINUADA EM DISCUSSÃO: ALGUNS ELEMENTOS PROVOCADORES

A Formação continuada de professores está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Art. 62 e é compreendida como trabalho colaborativo entre União, Estados e Municípios, sendo aplicada preferencialmente no local de trabalho do professor, podendo ser utilizados recursos de ensino à distância. Esta formação deve ser tratada como forma de capacitação dos profissionais da educação.

Esta formação é entendida como um *continuum*, ou seja, um processo de desenvolvimento que acontece por toda a vida (MIZUKAMI, 2003). Investir na formação continuada de professores é investir na qualidade da educação.

Trabalhar a formação continuada de professores com vistas a incentivar uma mudança de postura sobre sua prática docente é fundamental para que este possa cumprir seu papel no processo de ensino-aprendizagem uma vez que o aluno deve ser visto como um detentor de direitos de aprender e a conteúdos contextualizados durante a aquisição de saberes.

Nos anos de 1980, o discurso educacional é substituído pela dimensão sociopolítica e ideológica da prática docente. Passa-se a analisar elementos internos à escola e à sala de aula que serão desenvolvidos de forma mais competente na próxima década.

A partir da década de 1990 passou-se a buscar novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser trabalhado. Assim, neste período, inicia-se o desenvolvimento de pesquisas que, considerando a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, buscam resgatar o papel do professor, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento profissional, pessoal e organizacional da profissão.

As propostas interdisciplinares surgem como instrumento de união de práticas e conceitos em educação com proposta de atratividade ao educando alinhado à um novo conceito de fazer pedagógico.

Além da interdisciplinaridade, temos as concepções freireanas que servem de referência a esta transformação em educação. A pedagogia defendida

por Paulo Freire (1993) caracteriza-se por uma prática pedagógica reflexiva, transformadora e libertadora.

Acredita-se que um caminho que podemos seguir para cumprir estas ações das concepções freireanas é o da Interdisciplinaridade aplicada à formação continuada por proporcionar uma leitura diferente da sala de aula e da própria leitura de educação sob perspectivas que a escola não está acostumada a pensar.

Na formação continuada, é fundamental ouvir os professores, estar atento às suas angústias e necessidades. Esta capacidade pode ser elemento fundamental na escolha de estratégias para os trabalhos seguintes de planejamento coletivo.

Pesquisas de caráter internacional se destacam por ouvir o professor, análises da vida docente substituem uma visão que em geral gerou crises de identidades nos professores, uma vez que separam o pessoal do profissional.

É importante, na formação continuada, que fique claro ao professor a necessidade do autoconhecimento, a partir da auto avaliação, mecanismo pelo qual este profissional irá reavaliar sua prática docente e buscar mecanismos novos para incluir em seu fazer pedagógico de modo que consiga agregar qualidade ao seu trabalho.

Ao se discutir com professores, é possível para o grupo visualizar uma estratégia pedagógica que propicie um caminho na busca do autoconhecimento (FAZENDA, 1995, p. 78).

Para Fazenda (1995), a integração engendrada pode produzir entidades novas e mais fortes, poderes novos, energias diferentes – como acontece com o mar, pode haver tempestades, maremotos e também calmarias.

A apresentação da temática interdisciplinaridade nas formações continuada e inicial, bem como, dos caminhos de sua construção, podem mostrar os benefícios que podemos colher a partir desta modalidade de trabalho a uma maior qualidade nas propostas curriculares em meio a tantas mudanças sociais.

O professor precisa estar atento às mudanças que ocorrem na sociedade pois tais transformações devem estender-se à escola, de tal forma que esta também estará impregnada de tais mudanças.

Ao tratar de mudanças sociais que impressionam a escola, entende-se que a adoção de práticas que contemple o uso das novas tecnologias deve estar

presente na formação continuada de professores pois é fundamental para despertar o interesse do educando por aulas mais participativas, dinâmicas e reflexivas.

Em um diálogo interessante com Papert (1996, p. 70), cujo o tema foi o futuro da escola e o impacto dos novos meios de comunicação no modelo de escola atual, Freire (1996) faz a seguinte constatação:

A minha questão não é acabar com escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto à tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la. (FREIRE & PAPERT, 1996, p.70).

Papert (1996), ainda apresenta que o pior que acontece quando uma criança vai à escola é que ela deve aceitar deixar de aprender para ser ensinada.

A busca por mais qualidade na educação, de certa forma, acaba por recair na tentativa de um alinhamento teórico-prático do professor, que por vezes encontra-se desfocado neste sentido.

Dessa forma, parece que muitos professores estão atrás de uma identidade que os caracterize, de um referencial teórico que os proteja de pedagogos, psicólogos e outros profissionais opressores que vivem a exigir uma fundamentação que sustente o processo de ensino que praticam (ARROYO, 2000, p. 34).

Perrenoud (1999) diz que a revolução das competências só acontecerá se, durante sua formação profissional os futuros docentes experimentarem-na pessoalmente.

Fazendo referência a esta afirmação pode-se entender que o surgimento de uma política pública chamada PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência pode trazer inúmeras colaborações ao fazer pedagógico do futuro licenciado, pois o PIBID oportuniza esta vivência de escola e de docência, além de unir a Universidade à Escola Pública.

Atualmente, vivenciamos movimentos sociais que informam aos governos os caminhos a serem seguidos por sua gestão em relação a diferentes aspectos da administração pública, em especial no campo educacional é visível a necessidade de uma educação que esteja vinculada a vida social da diversidade ou de grupos sociais.

Segundo Corazza (2009) fica claro que nos dias que correm os movimentos sociais e a teorização cultural e social não podem mais ser os mesmos; o Currículo e a Pedagogia não podem agir e nem pensar como antes; os professores e alunos não podem educar nem serem educados como até então.

O currículo deve ser pensado de modo a contemplar também a diversidade. Pensar e discutir esta diversidade deve ter como palco a escola; este é o espaço de se desconstruir e de se refazer cultura sem estereótipos e preconceitos.

Ou aprendemos as lições deste tempo desafiador e fazemos os diferentes e suas culturas entrarem, efetivamente, em nossos currículos e práticas pedagógicas, ou vamos acabar cedendo nosso lugar de educadores críticos e pós-críticos para os acrílicos: futebol, publicidade, ruas, gangues, drogas, crime, internet, prostituição infantil, trabalho forçado, filmes da Disney, tele-turma, tele-namoro, tele-sexo...Ou a diferença pura se torna, de uma vez por todas, a principal argila de nosso trabalho, ou seremos educadores perdidos, à deriva, fora de nosso tempo (CORAZZA, 2009, p. 15).

Entende-se que os formatos de trabalho a partir de ações mobilizadoras devem estar presentes também na formação continuada de professores pois compreendem a discussão, os estudos e a construção coletiva de componentes curriculares em uma perspectiva igualitária, inovadora e inclusiva.

A retomada da reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem através da leitura de referencial teórico deve ser constantemente trabalhada com finalidade de esclarecimento e disciplinarização da aplicabilidade das propostas previamente estabelecidas proporcionando ligação com os conhecimentos sobre educação disponíveis.

Acerca de conhecimento, Tozoni-Reis nos informa que:

O conhecimento pode ser, um *instrumento de libertação*. No entanto, assim como o conhecimento pode ser libertador, ele pode ser opressor. Isto é, o conhecimento não é neutro. Se o conhecimento é um constructo humano, pode estar a serviço da libertação dos sujeitos ou a serviço de sua opressão, de seu controle. (TOZONI-REIS, 2009, p.14).

Uma educação nova e de qualidade pode ser implementada com base na reflexão acerca das questões apresentadas por Rios (1993):

O educador competente tem que ser exigente, enquanto exigente, não se contentará com pouco, não procurará o fácil; sua formação será de intelectual diante da transformação que buscará substituir o modelo autoritário e repressivo em um modelo de participação. (RIOS, 1993, p. 21).

As mudanças em educação sempre devem partir da avaliação pedagógica do professor sobre seu próprio fazer docente com base em estudos contínuos sobre educação, diversidade cultural e formas de inovação no ensino buscando aprimoramento das tarefas docentes e aprendizagem de forma efetiva de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional.

4. A INTERDISCIPLINARIDADE EM DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade será analisada sob a ótica de Ivani Fazenda, apesar de muitos autores tratarem desta temática a autora traz conceitos, esclarecimentos, propostas e produção bibliográfica que a colocam na qualidade de uma das precursoras do estudo no Brasil ao lado de Hilton Japiassu.

Ao tratar de tentar compreender o conceito de Interdisciplinaridade, Fazenda a considera “uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida diante de um problema de conhecimento, ou seja, é a permuta de uma concepção fragmentária/compartmentada para unitária do ser humano”.

Conforme Fazenda (2008) discorre sobre o conceito de interdisciplinaridade:

O conceito de interdisciplinaridade, como ensaiamos em todos nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos, encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferidos. Não se pode de forma alguma negar a evolução do conhecimento ignorando sua história. Assim, se tratamos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada. (FAZENDA, 2008, p. 21)

Compreender a interdisciplinaridade é essencial na educação contemporânea, mas no seu entendimento persiste como um desafio para os educadores. A ideia enfatizada é a de que a interdisciplinaridade seria uma prática que poderia ser desenvolvida através de projetos previstos no currículo e para isso requer uma profunda imersão nos conceitos de escola, currículo ou prática pedagógica. “*A historicidade desses conceitos, entretanto requer uma profunda pesquisa dos saberes de quem as estiver praticando ou pesquisando*”. (IDEM, 2003).

Se entendermos interdisciplinaridade como união de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua estrutura. Porém quando definimos interdisciplinaridade conforme Fazenda (2008) como ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam os professores.

Então interdisciplinaridade pode nos remeter, de forma mais abrangente a aceitar um novo olhar sobre a educação, sobre o indivíduo e sobre os processos formativos em uma perspectiva emancipatória.

Fazenda nos informa que o professor interdisciplinar tem características distintas: é aquele profissional que atende seu aluno a qualquer momento sem a preocupação de estar ou não em horário de trabalho, dedica-se ao desenvolvimento de uma educação sob a ótica da construção coletiva.

Na visão de Fazenda o professor interdisciplinar é um ser que busca, pesquisa, tem compromisso com seus alunos, identifica-se como alguém insatisfeito com o que realiza, é um profissional que luta por uma educação melhor e busca por projetos interdisciplinares em diversas áreas do conhecimento (FAZENDA 1994, p.31).

O que caracteriza uma atitude em interdisciplinar é algo mais profundo e está relacionado, conforme Fazenda (2002), com a ousadia da busca, da pesquisa, seria algo relacionado com a transformação da insegurança num exercício de pensar, num construir.

Tal atitude está relacionada ao aceitar o pensamento do outro, é uma espécie de troca, que segundo Fazenda (2002) requer uma passagem da subjetividade para a intersubjetividade.

A autora nos aponta uma grande possibilidade do interdisciplinar que seria a possibilidade da pesquisa coletiva, do trabalho em conjunto que nos permite, segundo Gusdorf (1970) reduzir os abismos conceituais entre os diferentes componentes curriculares que atuam na mesma área do conhecimento.

Nem sempre a adesão a interdisciplinaridade é aceita pelos professores nas escolas, como nos deixa claro Fazenda (1979):

(...) existe um preconceito em aderir à interdisciplinaridade. Ela é quase sempre tida como uma aventura, ou um diletantismo, e aderir a ela parece ser rejeitar a especialização. Esse tipo de trabalho persiste ante a perspectiva de instaurar-se uma metodologia do interdisciplinar, com medo de que em nome do restabelecimento de uma atitude global, perca-se a unidade particular (FAZENDA, 1979, p. 62).

Fazenda (IDEM, 2002) também lança olhar sobre as dificuldades de trabalhar a interdisciplinaridade com consciências mais estruturadas pois erguem-se barreiras, sobretudo, de natureza pessoal que em certos casos atuando como

uma camisa-de-força sobre aqueles que não sentem-se à vontade em alterar seu fazer pedagógico.

Fica evidente na atualidade esclarecer sobre alguns conceitos envolvidos com o conceito de interdisciplinaridade baseados em diferentes pressupostos. Basicamente estamos falando de quatro conceitos fundamentais diferentes: pluri, multi, inter e transdisciplinaridade. As diferenças, conforme Japiassu (1976), encontram-se no grau de interação entre as trocas que estão associadas a cada conceito.

No âmbito do multi e pluridisciplinar existe um entendimento de justaposição de conteúdos de disciplinas heterogêneas ou integrar conteúdos de uma mesma disciplina (seria o processo pelo qual chegamos à interdisciplinaridade).

Em interdisciplinaridade o que há é basicamente um regime de interação ou diálogo a partir de uma intersubjetividade.

No nível transdisciplinar, considerado o mais alto nível de relação iniciados nos níveis mencionados anteriormente pode apresentar uma incoerência básica explicada por Fazenda (2002, p. 31):

Além de se tratar de uma utopia, apresenta uma ideia de transcendência que pressupõe uma instância científica que imponha sua autoridade às demais, e esse caráter impositivo impediria o diálogo, condição *sine qua non* para o exercício efetivo da interdisciplinaridade. (FAZENDA, 2002, p.31).

O ensino interdisciplinar requer uma apresentação de novos objetivos, uma nova pedagogia que, segundo Fazenda (2002), substitui o monólogo por uma prática dialógica a partir da eliminação de obstáculos entre as disciplinas e entre pessoas.

São considerados obstáculos para Fazenda (2002):

Obstáculos epistemológicos e institucionais: a interdisciplinaridade torna-se possível quando se respeita a verdade e a relatividade de cada disciplina, tendo-se em vista um conhecer melhor; nesse sentido a eliminação das barreiras entre as disciplinas exigiria a quebra da rigidez das estruturas institucionais que, de certa forma, reforçam o capitalismo epistemológico das diferentes ciências;
Obstáculos psicossociológicos e culturais: o desconhecimento do real significado do projeto interdisciplinar, a falta de formação específica, a acomodação à situação estabelecida e o medo de perder prestígio pessoal impedem a montagem de uma equipe especializada que parta em busca de uma linguagem comum;

Obstáculos metodológicos: a instauração de uma metodologia interdisciplinar postularia um questionamento das formas de desenvolvimento do conteúdo das disciplinas, em função do tipo de indivíduo que se pretende formar, bem como uma postura uma com respeito à reflexão de todos os elementos indicados;

Obstáculos quanto à formação: na interdisciplinaridade passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria a uma relação dialógica em que a posição é de construção do conhecimento. É necessário que ao lado de uma formação teórica se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar;

Obstáculos materiais: para a efetivação da interdisciplinaridade, é primordial um planejamento de espaço e tempo, bem como, previsão orçamentária adequada (FAZENDA, 2002, p. 33).

O que muitas vezes não percebe-se com clareza é o verdadeiro princípio da interdisciplinaridade, que segundo Fazenda (2002) está associado a unificação e nunca a uma unidade acabada.

O que certamente fica claro a partir das leituras sobre interdisciplinaridade é que o pesquisador que pretende dedicar-se a esta tarefa deve estar aberto às inovações, estar disposto a receber as opiniões de outras pessoas em suas atividades, dispor de tempo para o planejamento coletivo, perceber que podem existir outras formas de investigar o conhecimento.

5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

As práticas pedagógicas inovadoras serão analisadas segundo a visão de Morais (2014) que define práticas inovadoras como essencialmente caracterizadas por envolver os alunos no processo de aprendizagem e promover o desenvolvimento de suas habilidades e competências. Para esta autora, os processos inovadores estão atrelados aos processos de mudança social, influenciados pelo meio ambiente e espaço temporal em que são desenvolvidos.

Atualmente, a interação e a comunicação com o outro muitas vezes acontece por mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que estão cada vez mais ao alcance das pessoas. Suas potencialidades estão sendo exploradas em várias esferas da sociedade, e em contexto educativo, não poderia faltar. Sobre este assunto Morais apud Marques ressalta:

A escola não pode estar defasada desta nova realidade. Ela tem que se adaptar à sociedade, proporcionando aos seus alunos o desenvolvimento de competências no âmbito das TIC e utilizando as mesmas como ferramenta de trabalho, proporcionando ambientes de aprendizagem mais profícuos e interessantes. (MORAIS apud MARQUES, 2002, p. 2).

O que na prática pode ser inovação para alguns, para outros nem tanto, ou o que se considera como inovação hoje, amanhã já poderá não ser atribuído como prática inovadora. Uma mesma prática pode ser considerada inovadora ou não dependendo do contexto na qual está inserida.

Segundo Morais (2014) a compreensão sobre os processos que desencadeiam as práticas inovadoras depende da interpretação e da maneira de olhar de cada pessoa.

De forma mais abrangente, e no contexto do trabalho, podemos considerar a definição de inovação em educação como o processo de criar ou aperfeiçoar uma prática pedagógica que tenha alguma característica diferenciada das práticas pedagógicas tradicionais e que reflita numa mudança de paradigmas em relação ao papel do professor como transmissor de conhecimentos e do aluno como mero receptor do conhecimento.

O papel do professor é fundamental, "as mudanças dependem em larga medida das atitudes que os professores têm, em geral, diante do processo de ensino e aprendizagem e do seu posicionamento perante a própria mudança." (MORAIS, 2014 apud COSTA 2008, p. 239).

O conceito de inovação relacionada à educação surge impregnado das concepções de que avanços das ciências e das tecnologias determinariam o desenvolvimento econômico, social e cultural:

Segundo Teixeira apud Gomes (2007):

[...] o progresso científico e tecnológico deveria consistir em benefícios e valorização onde quer que fosse empregado seja no indivíduo, num produto ou no antigo processo. Tais definições foram importantes no desencadeamento de programas e reformas educacionais nos anos 1950 e 1951 (GOMES 2007, p. 56).

Acredita-se que o processo de inovação na escola vai além de lançar mão de instrumentos tecnológicos, está relacionada segundo Silva e Oliveira apud Santos (2004):

[...] a uma forma de suplantar a ideia de aplicar novas técnicas ou materiais e implantar novas propostas metodológicas, que mesmo intitulada inovadora [...] por estarem atreladas à transformação, alteração ou inclusão de recursos materiais, no entanto acredita-se de o fenômeno da inovação, supõe não só uma mudança de materiais, mas também um conjunto complexo de mudanças quanto a intencionalidade, originalidade e utilização (SILVA E OLIVEIRA, 2004, p. 07).

A escola do século XXI é a instituição do professor reflexivo, para Oliveira e Silva apud Zeichner (1993) o conceito de professor reflexivo, considera a riqueza da experiência que reside na prática dos professores e nessa perspectiva, reconhece que o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira docente.

Sabe-se que sempre é possível aprender, que a sociedade é uma constante de transformações e superações. Nas práticas pedagógicas não é diferente. O professor precisa analisar os sujeitos com quem trabalha, percebendo como estes indivíduos aprendem, cabe a ele planejar e organizar sua prática pedagógica de modo que todos possam apropriar-se dos conhecimentos propostos. A partir desta reflexão, os contextos de reflexão segundo Silva e Oliveira (2004) seriam as aulas e as práticas de ensino-aprendizagem vivenciadas, além de propostas curriculares que representariam todo este processo inovador.

Freire (1998) já nos alerta para a incompletude do ser e as questões de auto formação dos sujeitos. Assim estamos em constante aprendizado e a reflexão sobre a prática apresenta-se como algo importante para aqueles que desejam colaborar com a formação de outrem.

As instituições de trabalho com educação devem aprender a ouvir seus profissionais, seja na condição de busca por melhoria nas propostas pedagógicas, seja na procura por desenvolvimento de grupos coesos de trabalhadores que labutam por melhoria nos contextos educacionais.

Os elementos transformadores/emancipadores são tarefas da inovação no campo educacional. Para Silva e Oliveira (2008):

[...][o processo inovador deve considerar o elemento transformador e emancipador que a perspectiva inovadora contempla, sendo considerada, uma inovação edificante, que, segundo este mesmo autor, apresenta uma base epistêmica dialógica, assentada no caráter emancipador e argumentativo, num exercício pleno de comunicação que se nutre do diálogo, sendo, este, estabelecido entre sujeitos e saberes locais, envolvidos num contexto interativo que é político, histórico e social...] (SILVA E OLIVEIRA, 2008, p. 8).

As práticas pedagógicas inovadoras superam o campo de experimentação técnico-científica, elas dão conta da criação de metodologias que absorvam contextos e vivências que favoreçam a aprendizagem por parte dos educandos. Devem estar relacionadas com a emancipação dos sujeitos e com a ruptura com os sistemas de técnicas pré-definidas. Assim a Interdisciplinaridade torna-se ferramenta competente no tocante a inovação pedagógica.

O desafio colocado para os professores, na escola atual consiste, em enfrentar novas formas de ensinar que atentem a um modo diferente de ensinar e aprender e cujos resultados sejam relevantes e significativos tanto para os alunos como para os professores. A escola deve ser vista e pensada como um ambiente de trocas de saberes e de socialização de conhecimento onde todos são partes de uma grande engrenagem chamada educação.

Na maioria das vezes, o professor não tem problemas de domínio sobre o conteúdo a ser trabalhado, o problema recai no método que utiliza para oportunizar que os estudantes se apropriem de tal conhecimento.

Como motivar o aluno a encarar o processo de escolarização de forma prazerosa? Como mostrar a importância da dedicação aos estudos? São questionamentos que os professores constantemente tentam utilizar nos trabalhos com os educandos.

Ao ser estimulado a refletir sobre a educação, suas concepções de aprendizagem, suas perspectivas enquanto profissional do ensino, entende-se que

aí o profissional passa a refletir sobre suas ações passando a projetar seu trabalho futuro.

A reflexão sobre a prática pedagógica permite que se possa projetar mecanismos de desenvolvimento onde todos aprendem. Uma das maiores preocupações do professor é justamente atingir a todos com os mecanismos que utiliza no seu dia-dia.

A interdisciplinaridade é um mecanismo que pode auxiliar e muito as práticas inovadoras, pois proporciona maior interação entre os sujeitos, fomenta o trabalho colaborativo e permite maior gama de contextualização de conteúdos que permeiam os diferentes componentes curriculares.

6. DISCUTINDO SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA REALIDADE DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BAGÉ-RS

Apresentação de minicurso com diferentes práticas pedagógicas empregadas em educação foi a forma de mobilização pelo novo onde os professores foram convidados e ingressarem neste mundo de construção de novas propostas de ensino. Esta forma de trabalho já foi visualizada pelo autor quando orientador de estudos do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e obteve-se um envolvimento muito forte e intenso por parte da comunidade docente frente ao desenvolvimento de novas alternativas de ensino.

Reflexão sobre o minicurso e exposição de análises por parte dos professores no formato Rodas de Conversa - acredita-se que seja um dos caminhos que pode ser percorrido de forma organizada e comprometida podendo conduzir a reflexão necessária acerca das ideias que podem ser aplicadas durante o processo a que nos propomos.

O mecanismo metodológico seguido é o da Pesquisa-Ação aplicado a uma escola estadual de Bagé – RS, pois se reconhece este processo onde o pesquisador está imerso no ambiente de pesquisa e oferece perspectivas e intervenções como o mais adequado a fornecer meios de organizar, propor e constantemente avaliar as diferentes etapas da pesquisa.

Demo (1992) nos esclarece que Pesquisa-Ação consiste em uma alternativa de pesquisa que coloca a ciência a serviço da emancipação social, trazendo duplo desafio: o de pesquisar e o de participar, o de investigar e educar, realizando a articulação entre teoria e prática no processo educativo.

Conforme Tozoni-Reis (2009), nesta forma de modalidade, os pesquisadores tornam-se parceiros de investigação da realidade e da realização da ação educativa sobre ela.

A seguir, serão apresentados os dados da pesquisa que serão tratados nas seguintes categorias: Concepção de Interdisciplinaridade, Integração como princípio para a interdisciplinaridade, Dificuldades e desafios à Interdisciplinaridade, Práticas interdisciplinares: ações e reflexões.

As categorias apresentadas surgiram a partir da Análise Textual Discursiva onde primeiramente tratamos inúmeras subcategorias que relacionadas formaram as mesmas. Tais subcategorias foram: A categoria “Concepção de Interdisciplinaridade” surgiu de: inovação no contexto escolar, concepção entre

interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e pluridisciplinaridade; A categoria “Integração como princípio para a interdisciplinaridade” surge de: integração, ação conjunta, estudos em parceria, caminhando rumo à interdisciplinaridade; A categoria “Dificuldades e desafios à interdisciplinaridade” surgiu de: Dificuldades encontradas ao interdisciplinar, Desafios ao interdisciplinar, a problemática da mobilização do colega; A categoria “Práticas interdisciplinares: ações e reflexões” surgiu das seguintes subcategorias: Necessidade do professor ser ouvido pelas instâncias de gestão, disponibilidade de tempo para participação em cursos de formação continuada com a temática interdisciplinaridade, mobilização dos colegas e saída da zona de conforto.

6.1 - Concepção de interdisciplinaridade

Em relação sobre o que é a interdisciplinaridade onde o indivíduo deveria contar uma experiência – 70% dos entrevistados respondeu saber o que é interdisciplinaridade, porém nos relatos surgiram experiências de propostas de trabalho integradas e com pouco tempo de duração.

Em relação à execução de práticas interdisciplinares, 30% dos professores informaram realizar em suas aulas. Porém existe um distanciamento muito grande entre o entendimento sobre interdisciplinaridade e a prática interdisciplinar no contexto da escola.

A escola precisa fornecer os meios para que a interdisciplinaridade aconteça. Os professores precisam estar unidos e focados na prática pois segundo Japiassu (1976), deve ser uma construção coletiva. Os maiores relatos de problemas na execução da proposta, com vistas a maior qualidade possível, fazem referência ao tempo de planejamento, que para a maioria dos professores, deveria ser maior do que é oferecido atualmente. Fazenda (1999) nos deixa claro:

O processo interdisciplinar não consiste em imitar uns aos outros mas sim, construir sua própria história, sua identidade, criando enquanto elementos participantes de um todo, cientes de que tanto memória quanto identidade são em grande parte sociais. (FAZENDA, 1999, p. 41).

Durante a ação de intervenção, realizada na manhã do dia 12 de abril do presente ano, os professores estavam preocupados com a quantidade limite de estudantes por oficina, se preencheriam as vagas disponibilizadas, se os

estudantes, de fato, aprovaram a proposta oferecida por cada oficina. Isso configura um profissionalismo presente na execução das tarefas.

Como demonstra Fazenda (1999): a auto-organização, concretizada em um projeto coletivo de trabalho, assumido com responsabilidade e com cooperação consciente por todo o grupo, tendo em vista a direção política pretendida passa a ser fundamental no sucesso da proposta.

Alguns colegas relataram que a não aceitação por parte dos colegas poderiam colocar em risco a execução da proposta. Uma vez aceita pelo grupo de professores, a proposta de intervenção passou a ser do coletivo e não apenas do pesquisador proponente.

Este trabalho construído coletivamente altera nossa percepção de construção de proposta unilateral a qual estamos acostumados. Fazenda (1999) nos deixa claro que da vivência em grupo fica a certeza de que a interdisciplinaridade é um construto que não se aplica, mas se vive!

Existe uma grande dificuldade de compreender as transformações que a prática interdisciplinar pode proporcionar uma vez que estamos acostumados a uma escola funcional e imediatista e não a uma escola reflexiva e crítica.

Esta vivência interdisciplinar movimentou o fazer pedagógico de muitos professores. A maioria possuía uma concepção de interdisciplinaridade não tão clara a ponto de confundir com propostas mais integradoras.

A partir das discussões em torno do projeto, chegamos à conclusão de que na tentativa de produção de uma proposta interdisciplinar, chegamos ao patamar de avanço em relação às propostas integradoras que vinham acontecendo na escola.

Japiassu (1976) ao analisar interdisciplinaridade e transdisciplinaridade ressalta que o princípio da distinção está na intensidade das trocas e no grau de interação real entre as disciplinas, no interior de um projeto de pesquisa.

Para o autor a interdisciplinaridade é fruto de um treinamento contínuo, de um afinamento sistemático das estruturas mentais. Ela é prática coletiva. (JAPIASSU, 1976, p. 82).

Desde o momento de discussões e planejamento para a execução dos trabalhos, tudo foi pensado de forma coletiva, justamente para despertar um sentimento de pertencimento ao Projeto.

6.2 Integração como princípio para a interdisciplinaridade

A concepção de interdisciplinaridade é concebida pelos sujeitos, em sua maioria, como uma ação integrada, mas na prática, os componentes curriculares pouco interagem. Faz-se necessário uma maior inter-relação entre os conteúdos, pois como menciona Gusdorf (1970, p. 40): *a ação interdisciplinar deve reduzir os abismos conceituais entre os componentes curriculares.*

A vivência interdisciplinar proporcionada pela ação de intervenção movimentou o fazer pedagógico de muitos professores. A maioria possuía uma concepção de interdisciplinaridade não tão clara a ponto de confundir com propostas mais integradoras.

O Professor P1 colabora com a seguinte fala:

[...] apesar das dificuldades é possível unir diferentes componentes curriculares de diferentes áreas do conhecimento, desde que exista: planejamento, interesse e disposição dos envolvidos. (ENTREVISTA, Professor P1, 2017).

A Professora P3 ainda colabora com a colocação:

Acabamos excedendo o tempo destinado por excesso de participação dos estudantes, então faltou realizar o fechamento planejado para a oficina, o que não caracteriza uma perda, mais uma alegria por ver todos interagindo mais. (ENTREVISTA, Professora P3, 2017).

Observou-se um acentuado grau de interação entre as disciplinas durante a execução dos trabalhos, mesmo que um tanto mecânicas, acredita-se que este pode ser o caminho para um novo fazer interdisciplinar. Japiassu (1976) nos informa que:

O grau de interação possível entre as disciplinas, por mais alto que seja, é bastante mecânico, na medida que, se confunde com certas conformidades produzidas [...] através da submissão comum a certas regras de observação e de interpretação de fenômenos humanos fornecidos pelos métodos científicos. (JAPIASSU, 1976, p. 196).

Participar de uma proposta interdisciplinar muda as pessoas. Os indivíduos que participaram da ação de intervenção saíram diferentes de quando entraram na escola naquela manhã. Ao estudar a interdisciplinaridade sabíamos que poderíamos ser transformados durante os processos de planejamento e execução, o que não imaginávamos é que esta transformação fosse tão significativa. Fazenda nos informa em sua poesia:

É sentir-se componente de um todo.
 É saber-se filho das estrelas,
 Parte do Universo e um Universo à parte...

É juntar esforços na construção do mundo,
 Desintegrando-se no outro, para, com ele,
 Reintegrar-se no novo...
 (fragmento da poesia "Perceber-se Interdisciplinar", FAZENDA, 1991, p. 11).

Compreende-se que a Integração é um meio para atingir a interdisciplinaridade. Não se acorda professor interdisciplinar, é preciso, aos poucos, elucidar questões referentes ao assunto, ouvir os professores e promover uma formação específica para as discussões pertinentes.

Os professores, principalmente aqueles que não visualizaram esta discussão na formação inicial, podem até posicionar-se de forma mais distanciada, mas porém, aos poucos, com o avançar das discussões podem perceber o quanto a interdisciplinaridade pode colaborar com seu fazer pedagógico de forma transformadora.

Partindo do ponto de vista de Fazenda (2002), a integração como caminho para a interdisciplinaridade pode ser considerada como:

[...] meio para conseguir uma melhor formação geral [...] meio de atingir uma formação profissional [...] incentivo à formação de pesquisadores e de pesquisas [...] permitir o diálogo entre as disciplinas [...] método de compreensão e modificação do mundo [...] condição para uma educação permanente [...] (FAZENDA, 2002, p. 32).

6.3 Dificuldades e desafios à interdisciplinaridade:

Não são poucos os desafios que a interdisciplinaridade enfrenta para ser interpretada e compreendida. Os desafios ao interdisciplinar estão diretamente relacionados a pré-disposição de ouvir os professores e trabalhar de forma colaborativa com uma equipe coesa e dentro de espaços garantidos.

Quando solicitada informação aos professores sobre disponibilidade de tempo para participar de uma formação continuada sobre interdisciplinaridade. Dentre os entrevistados, 60% informou que tem disponibilidade de tempo para participar da formação e 40% não tinha tempo livre para a formação em função estar cursando uma segunda licenciatura ou mestrado ou por trabalhar em cursinhos e ou em outras redes de ensino.

Quando se abordou os problemas para trabalhar de forma interdisciplinar, 60% dos professores que responderam ao questionário informou não ter problemas para trabalhar de forma interdisciplinar mas relatou que o problema maior seria a resistência dos colegas. Os 40% que apontaram problemas para os trabalhos interdisciplinares apontaram para a falta de tempo de planejamento coletivo como um dos maiores problemas para o interdisciplinar.

Durante a reunião de proposta, análise e estudos da possibilidade de execução da proposta pode-se experimentar o quanto uma proposta que retira o professor de sua zona de conforto pode parecer ser agressiva, o que provocou a repulsa imediata por parte de alguns profissionais. Superado através do diálogo e de esclarecimentos.

Superaram-se os obstáculos presentes na formulação da ação de intervenção conforme nos aponta Japiassu (1976) no sentido de unir conhecimento e prática sob um mesmo problema com saberes reunidos integrando um conhecimento mais completo.

Os obstáculos ao interdisciplinar são enumerados por Japiassu (1976) como: os epistemológicos, os institucionais, os psicossociológicos e os culturais.

O obstáculo epistemológico: cada disciplina uma vez emancipada da filosofia, subdivide-se em setores autônomos[...] Preso na armadilha de sua especialidade, permanece incapaz de defini-la[..] Obstáculo Institucional: As instituições de ensino e de pesquisa constituem-se no sulco da história do saber. Cada disciplina nova consagra, por via administrativa, sua separação do saber em seu conjunto[...] A instituição leva a um entesouramento, a uma espécie de capitalismo epistemológico, favorecendo a esclerose do pensamento. Obstáculos Psicossociológicos: a divisão do espaço intelectual em compartimentos estanques cada vez mais restritos, a multiplicidade das instituições que asseguram a gestão de cada parcela do saber, culminam na formação deste sistema feudal que rege quase todos os empreendimentos de ensino e de pesquisa, mormente nos “guetos” universitários [...] sob o pretexto de divisão do trabalho, cada um defende suas posições contra todos os inimigos de fora e de dentro[...] O regime de fragmentação e de pulverização do saber é ciosamente incentivado, pois serve para fortalecer as tiranias magistras, permite ao especialista dividir para reinar[...] Obstáculo Cultural: A dissociação rígida das disciplinas também é agravada pela separação entre as diversas áreas culturais e suas mentalidades particulares, bem como entre as línguas e as tradições[...] a ciência é um fenômeno ocidental, sua invenção no sentido próprio não remonta além do século XVII e se impôs ao mundo graças a sua eficácia e às suas inúmeras aplicações técnicas (JAPIASSU, 1976, p. 94, 95).

A falta de planejamento é um argumento presente nos depoimentos dos professores como uma das maiores dificuldades encontradas à proposta

interdisciplinar, mesmo que considerada interessante, ao ser aplicada no cotidiano da escola. Gadotti (1986) nos deixa claro que:

O aluno perde o interesse diante de disciplinas que nada tem a ver com sua vida, com suas preocupações. Decora muitas vezes aquilo que precisa saber (de forma forçada) para prestar exames e concursos. Passadas as provas, tudo cai no esquecimento. (GADOTTI, 1986, p. 87).

Dentre os professores que relataram problemas em trabalhar de forma interdisciplinar, 60% informaram não ter problemas para trabalhar desta forma, mas relataram um problema maior que estaria relacionado a resistência dos colegas. Os 40% que apontaram problemas para os trabalhos interdisciplinares apontaram para a falta de tempo de planejamento coletivo como um dos maiores problemas para o interdisciplinar.

Uma colocação apresentada pelo Professor P1 foi a *dificuldade de acesso à internet durante a execução da oficina pois houve um certo atraso inicial em função desta dificuldade de acesso* (ENTREVISTA, Professor P1, 2017).

A escola ainda possui outros projetos em andamento como: participação na semana do meio ambiente, preparação para feira de ciências, encontro científico em outras instituições parceiras, entre outros, o que configura, para muitos professores um excesso de atividades que fazem com que novas ideias avancem de forma mais lenta. Entre os professores que participaram da proposta, a Professora P5 informou que *gostaria de ter tido mais tempo para sua preparação e ampliação de estudos*. (ENTREVISTA, Professora P5, 2017). O Professor P1 ainda complementa que *a oficina interdisciplinar foi construída aos poucos em conversas durante os intervalos e nos dias e horários que a escola proporcionou* (ENTREVISTA, Professor P1, 2017) salientando que também necessitaria de mais tempo para planejamento.

Cumprimos durante o desenvolvimento dos trabalhos o que preconiza Japiassu (1976) com as exigências que proporcionam confiança e êxito na proposta interdisciplinar e que acabou por permitir transformação no campo pedagógico.

São exigências definidas por Japiassu (1976):

[...] a competência de cada especialista, o reconhecimento do caráter parcial e relativo de cada disciplina[...]a polarização do trabalho interdisciplinar sobre pesquisas teóricas ou aplicadas com vistas a resolver determinado problema social[...] o trabalho interdisciplinar converte-se em necessidade de ultrapassagem e superação. (JAPIASSU, 1976, p. 104, 105, 106, 108).

A interdisciplinaridade encontra muitos desafios que podem ser superados pelo esforço coletivo, pela união do grupo de trabalho, pela vontade de fazer melhor a cada dia.

Uma proposta interdisciplinar avança sempre que encontra terreno fértil ao seu desenvolvimento, as instituições de educação precisam proporcionar mecanismos para que a interdisciplinaridade aconteça desde estudos preliminares até estudos avançados durante todo o processo de construção e desenvolvimento das atividades.

6.4 Práticas interdisciplinares: ações e reflexões

Na questão número dois do questionário (Apêndice A), que pergunta se o professor realiza práticas interdisciplinares, 30% informou que realiza práticas interdisciplinares. Em sua grande parte, são das ciências humanas ou com a participação dela. Os relatos dão conta de: contação de histórias (ou estórias), execução de receitas e festivais de poemas ou de música.

A educação atua na formação do sujeito, interfere em suas ações a partir da mediação entre conhecimento produzido e estudado, desenvolve e representa também o meio de construção intelectual de cada estudante.

Gusdorf (1970) nos sugere que:

O sujeito singular tem um modo de apreender o significado desse todo social e, assim sendo, a sua subjetividade vai-se constituindo na mediação, que se configura como um modo peculiar de apropriar, reelaborar e praticar as ideias dentro de determinadas condições reais de vida. E a representação seria, pois a, mediadora do movimento de construção do subjetivo em confronto com o objetivo da totalidade social. (GUSDORF, 1970. 121).

O sucesso da aplicação da proposta interdisciplinar nos faz refletir como a Professora P3 nos relata em entrevista que: *cada vez mais comprovamos que as práticas interdisciplinares são válidas e necessárias.* (ENTREVISTA, Professora P3, 2017). Assim, entende-se que existe um espaço aberto à prática interdisciplinar na escola; cabendo à gestão oportunizar que as ações e os estudos possam desenvolverem-se.

A Professora P2 salienta em seu relato que *a cada dia nesta profissão chamada magistério [...] temos que amar aquilo que fazemos pois, somente assim faremos outras pessoas felizes.* (ENTREVISTA, Professora P2, 2017).

Reconhecer o papel transformador da educação é fundamental para o desenvolvimento de técnicas que possam colaborar com um novo fazer pedagógico ancorado em pressupostos metodológicos inovadores.

A percepção sobre a prática pedagógica do colega foi um fato proporcionado pelo trabalho interdisciplinar, fica evidente nas palavras da Professora P5 ao referir-se do colega Professor P1: *O [...] fez um trabalho ótimo! Aprendi muitas coisas, ele levou vários vídeos, e tem uma calma e uma gentileza para tratar com os alunos! Um professor maravilhoso!* (ENTREVISTA, Professora P5, 2017).

Os integrantes de cada equipe demonstraram diferentes posicionamentos diante de cada problema formulado em cada disciplina.

Conforme Japiassu apud Clark Abt (1976): A forma como cada especialista aborda a temática representa o fluxo de comunicação que perpassa diferentes componentes curriculares. (JAPIASSU, 1976, p. 163).

A interdisciplinaridade configura-se a partir desta prática como uma nova postura diante do conhecimento, como Fazenda afirma:

Atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor, atitude de espera perante os atos não consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho, atitude de envolvimento e de comprometimento com os projetos e as pessoas nele implicadas; atitude, pois de compromisso de construir sempre de melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas sobretudo de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida. (FAZENDA, 1991, p. 13).

Segundo Fazenda (1995) o estudante precisa vivenciar o objeto de conhecimento e portanto, esse conhecimento acaba se vinculando à vida.

Nesta ação de intervenção, a partir de oficinas temáticas interdisciplinares, trabalhou-se da seguinte forma:

Quadro1: Oficinas temáticas:

Oficina	Componentes Curriculares Envolvidos
1 – Você é tão rápido quanto o Bolt?	Física, Matemática, Educação Física com participação do PIBID – Física da Unipampa – Bagé
2- Teatro, arte e química da reciclagem – valorizar e	Arte, Química e Teatro

respeitar o corpo exercendo cidadania através da arte	
3 – O amor e o átomo	Química, Literatura e Filosofia
4 – Sustentabilidade	Biologia, Matemática e Inglês
5 – Ética e a influência da geografia no comportamento	Ciências, Geografia e Filosofia
6 – Prevenção e primeiros socorros em situações do cotidiano	Física, Educação Física, Sociologia, Geografia
7 – História da matemática	Matemática e História com a participação do PIBID – Matemática da Unipampa – Bagé
8 – Qualidade de vida	Literatura, Língua Portuguesa e Sociologia
9 – Descobrimos conceitos da química ambiental na confecção de papel reciclado	Arte e Química

Fonte: O autor, 2017.

As ações interdisciplinares podem desenvolver-se nas diferentes áreas do conhecimento. Embora possam existir algumas afinidades entre componentes curriculares que formam cada área, é possível integrar estudos em um primeiro momento para depois passar para uma aproximação de caráter interdisciplinar entre componentes curriculares localizados mais distantes nas diferentes áreas do conhecimento.

As oficinas foram construídas pelos professores sujeitos da pesquisa, com orientação da supervisão escolar e sob o estudo da interdisciplinaridade e inovação no contexto escolar que ficou à cargo do pesquisador.

Alguns fatos marcaram a organização das oficinas de forma geral, a escola precisou fornecer horários de estudos e planejamento. Mesmo tendo recebido este espaço, os professores organizaram-se em subgrupos de estudos em diferentes momentos de reunião na escola: utilizaram intervalos entre aulas e até mesmo durante os minutos em descansavam no intervalo de recreio, estudaram e planejaram nas casas uns dos outros, a dedicação à proposta esteve presente durante a construção de cada oficina.

A inovação foi presente na execução das atividades, mas também esteve fortemente presente nos estudos e planejamento das ações.

O que antes para alguns apresentava-se como empecilho ao planejamento interdisciplinar não mais configurou-se como ameaça, mas sim como obstáculo ultrapassado.

6.5 Inovação pedagógica e interdisciplinaridade:

O trabalho interdisciplinar é um trabalho coletivo onde todos têm afazeres e participam das atividades. Os professores são mediadores de construção do novo conhecimento que, muitas vezes, supera as expectativas. Fazenda (1995) esclarece:

Trabalhar em equipe e “colocar a mão na massa” é bom, faz bem [...] e quando os alunos demonstram gostar de ver o que eles próprios fizeram e de chegar por si mesmos às conclusões esperadas, podemos tomar tal manifestação como termômetro de um bom andamento pedagógico. [...] As crianças e adolescentes gostam de “entrar de cabeça” nas tarefas – mas “entrar de cabeça” como mergulham numa piscina: é pra molhar o corpo inteiro. (FAZENDA, 1995, p. 80).

A educação neste formato mostrou-se, de fato, integradora, transformadora e inovadora. Aqui, como nos aponta Japiassu (1976), a atividade interdisciplinar pressupõe uma troca entre as disciplinas.

Saltamos níveis compreendidos entre a pluridisciplinaridade e a pesquisa interdisciplinar em nossa ação de intervenção, conforme Japiassu aponta:

1. Nível de Pluridisciplinaridade – estudo de um objeto sob diferentes ângulos;
2. Nível da Pesquisa Interdisciplinar que é a interação real entre as disciplinas nos conceitos e nos métodos. (JAPIASSU, 1976, p. 120, 121).

O professor P1 ainda colabora: a proposta foi bem recebida e aceita pelos alunos pois *todos colaboraram com várias perguntas e mantiveram-se bem concentrados durante a execução da oficina*. (ENTREVISTA, Professor P1, 2017).

Percebeu-se a inovação no contexto pedagógico da escola, uma vez que, cada oficina interdisciplinar utilizou-se de mecanismos pedagógicos diferenciados na realização de sua proposta que envolveu: pesquisa bibliográfica, música, palestras com convidados, confecção de produtos como cartazes e peças de teatro, também confecção de papel reciclado, entre outros. Como nos apresenta Japiassu:

A metodologia Interdisciplinar torna hoje caducas as estruturas [...] que se estabelecem sobre uma diferenciação científica [...] A nova tendência baseia-se na criação de métodos de ensino fazendo sempre mais uso da pesquisa [...] que precisam munir-se de homens de ação [...] um conjunto mais amplo de perspectivas a serem oferecidas aos responsáveis pelas

instituições de ensino e pelos organismos de pesquisa (JAPIASSU, 1976, p. 214, 215).

Com esta atividade superou-se as expectativas, pois na fala da Professora P5 e do Professor P6 fica evidente a disposição ao interdisciplinar: *Espero que esta atividade não se resuma ao dia 12/04.* (ENTREVISTA, Professora P5, 2017). *Esperamos sinceramente que novas oportunidades surjam para a execução de práticas como essa.* (ENTREVISTA, Professor P6, 2017).

Compreende-se que a partir da vivência desenvolvida na ação de intervenção é possível e recomendado mais estudos com finalidade de viabilizar outras possibilidades de trabalhos desta natureza, uma vez que a ação de intervenção foi aceita positivamente pelos envolvidos.

A inovação pedagógica não se faz presente apenas no campo tecnológico, uma prática que nos coloca em movimento, que nos permite interação é também inovadora e, de fato, transformadora.

Conforme o professor P6 *as práticas que mexeram com a curiosidade dos alunos, despertaram um interesse relativamente incomum [...] isso criou um clima absolutamente diferente no ambiente de ensino[...] a interação ocorreu de forma tão intensa que inclusive nos surpreendeu.* (ENTREVISTA, Professor P6, 2017).

A curiosidade epistemológica tem um valor ímpar que Freire (2003) salienta:

Não é a curiosidade espontânea que viabiliza a tomada de distância epistemológica. Essa tarefa cabe à curiosidade epistemológica – superando a curiosidade ingênua, ela se faz mais metodicamente rigorosa. Essa rigorosidade metódica é que faz a passagem do conhecimento do senso comum para o do conhecimento científico. Não é o conhecimento científico que é rigoroso. A rigorosidade se acha no método de aproximação do objeto. A rigorosidade nos possibilita maior ou menor exatidão no conhecimento produzido ou no achado de nossa busca epistemológica. (FREIRE, 2003, p.78).

Um estudante de Ensino Médio Inovador declarou: *Hoje me sinto estudante de um Ensino Médio Inovador.* (ENTREVISTA, estudante E1, 2017).

Ficou claro, durante a ação de intervenção, que o estudante aceita as propostas pedagógicas inovadoras tornando-se até mais participativo do que nos dias em que as aulas são desenvolvidas de forma tradicional.

O professor é um profissional que está sempre aprendendo e assim sendo, existe a necessidade de constantemente analisar sua prática pedagógica e

incorporar novos saberes ao seu saber docente. Não basta apenas aprender conceitos, mas mudar o comportamento. É um processo social, histórico, ético e até estético, como define Freire:

[...] a experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude (FREIRE, 2002, p.51).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que este trabalho objetivou trazer à tona as discussões acerca da interdisciplinaridade nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, indicar elementos pedagógicos que pudessem favorecer a realização de práticas interdisciplinares e inovadoras no contexto escolar, mapear a existência de práticas pedagógicas realizar levantamento sobre as dificuldades encontradas pelos professores para a realização de uma ação de intervenção que favoreceu a aplicação da interdisciplinaridade no contexto escolar observou-se que ele contribuiu de fato com as discussões sobre a real aplicabilidade da interdisciplinaridade na sala de aula, bem como, trouxe à discussão os entraves da temática na escola.

A pesquisa identificou prática de atividades integradas, mas que ainda não configuravam uma ação interdisciplinar. As práticas observadas durante a aplicação do questionário (Apêndice A) dão conta de ações que envolvem: contação de histórias (ou estórias), execução de receitas e festivais de poemas ou de música.

Nas discussões sobre interdisciplinaridade, os sujeitos apresentavam uma concepção alinhada a uma pluridisciplinaridade que aos poucos foi trabalhada durante os encontros formativos e acabou por mostrar a real face da interdisciplinaridade. Os momentos de formação serviram também para desenvolver a temática e o planejamento coletivo juntamente das discussões levaram a um trabalho colaborativo desde sua primeira concepção até a avaliação final que se constitui na ação de intervenção da presente pesquisa.

A ação de intervenção pôs os sujeitos da educação em movimento, um caminhar, saltar, pular que acabou por estabelecer uma nova visão de educação

transformadora e evidenciou que apesar de na formação inicial e continuada da maioria dos professores não ter contado com a temática da interdisciplinaridade, todos, através dos estudos e da dedicação puderam debruçar-se sobre uma nova proposta de ação e uma nova metodologia que proporcionou um aprendizado mais participativo, envolvente e inovador.

Os elementos pedagógicos que favoreceram a realização de práticas interdisciplinares e inovadoras no contexto escolar estão relacionados com: abertura de espaço maior por parte da gestão escolar para ouvir os professores, oferta de tempo de planejamento coletivo, oferta de uma formação continuada com a temática da interdisciplinaridade e da inovação na escola, ampliação dos espaços de discussão sobre as propostas integradoras como meio para se chegar a uma ação de intervenção de cunho interdisciplinar.

A interdisciplinaridade pode ser um forte elemento relacionado à inovação pedagógica por estar relacionada a adoção de uma nova postura do professor frente a seu trabalho, proporciona maior interação entre os componentes curriculares e acaba por romper com o processo linear de ensino tradicional para uma nova proposta de educação de cunho emancipatório.

Retomando os processos inovadores na escola, relembra-se Morais (2014) que menciona que não se pode esquecer que estes estão sempre atrelados a processos de mudança social, influenciados pelo meio ambiente e espaço temporal em que são desenvolvidos. A inovação é entendida como um processo de criar ou aperfeiçoar. Uma prática pedagógica que tenha alguma característica diferenciada das práticas pedagógicas tradicionais e que reflita uma mudança de paradigmas em relação ao papel do professor como transmissor de conhecimentos e do aluno como mero receptor.

As práticas pedagógicas inovadoras aplicáveis ao Ensino Médio devem estar relacionadas à estudantes em movimento. Os alunos devem ser envolvidos no desenvolvimento das diferentes etapas que compõem as atividades. Precisam estar ativos no processo de ensino. A composição do planejamento das aulas deve prever sempre este momento de ação colaborativa e interação entre os sujeitos.

As principais dificuldades encontradas para a realização da ação de intervenção com discussão, planejamento, execução e avaliação interdisciplinar foram: a excessiva carga horária dos professores que trabalham em até três diferentes redes de ensino, apesar de a escola ter oferecido e ampliado o tempo

para as discussões, estudos e planejamento coletivos, os sujeitos entenderam que precisariam de mais tempo pois tratou-se de uma radical mudança no fazer pedagógico dos mesmos. A mobilização dos colegas também foi apontada como uma dificuldade, pois houveram algumas negativas à proposta de ação de intervenção que foram sanadas ao longo do processo de discussão, estudos e planejamento.

Portanto pode-se concluir que a interdisciplinaridade pode ser uma realidade na sala de aula, como um elemento colaborador da inovação pedagógica desde que seja oferecido por parte da mantenedora os mecanismos essenciais ao seu desenvolvimento: tempo de planejamento, espaço para ouvir os professores, tempo para discussões sobre a aplicabilidade das ações interdisciplinares, acompanhamento das fases do projeto interdisciplinar.

8. REFERÊNCIAS

ARIÚS: **Revista de Ciências Humanas e Artes**. – v. 1, n. 1, (out./dez. 1979) – v. 15, n. 1 (jan./jun. 2009). – Campina Grande: EDUFPG, 2009. 100 p.: il.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26. Maio. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 04. Jun. 2016.

CAMPOS, Flávio R. **Diálogo entre Papert e Freire**. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2360/1/Flavio%20Rodrigues%20Campos.pdf>. Acesso em: 03. Maio. 2017.

DEMO, Pedro. **Abc - Iniciação À Competência Reconstitutiva do Professor Básico**. São Paulo. Papirus, 1992.

EGG, Ezequiel Ander. **Repensando la Investigación-Acción** – Participativa. México: El Ateneo, 1990.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A academia vai à escola**. Campinas SP. Papirus. 1995.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 6ª Ed. São Paulo : Cortez, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Novos enfoques da pesquisa Educacional**. 6ª E.d. São Paulo. Cortez, 2007.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Á Sombra desta Mangueira**. 5ª edição. São Paulo: Olho d'Água, 2003.
- GADOTTI, M. **Educação e Compromisso**. 2ª Ed. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1986.
- GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Revista Paidéia: Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. 12 (24). 149-161. Bahia: UFBA. 2003.
- GUSDORF, Georges. **A Fala**. Trad. João Moraes-Barbosa. Porto, Edições Despertar, 1970.
- JAPIASSU, Hilton. **O Mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed.1999.
- PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica**. Recife, 1989, Mimeo.
- Tozoni-Reis, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2ª Ed. São Paulo. Iesde, 2009.
- MORAIS, Carla. **Práticas Inovadoras com TIC**. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10660/1/ulfpie046456_tm.pdf. Acesso em: 14. Out. 16.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí. UNIJUÍ, 2007.
- META, Grupo. **Análise sobre a educação brasileira**. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/index.php?option=indicador_localidade&task=main. Acesso em: 04. Maio. 16.
- META, Grupo. **Análise sobre a educação brasileira**. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/index.php?option=indicador_localidade&task=main. Acesso em 04. Jun.16.

SILVA, Maria de Fátima Gomes da; OLIVEIRA, Gilvaneide Ferreira do. **Reflexões sobre a inovação pedagógica a partir da formação continuada de professores no âmbito das práticas pedagógicas na área das Ciências Naturais.** UFRP 2008. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0986-2.pdf>. Acesso em: 02. Jun. 2017.

UNIPAMPA. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos: Conforme Normas da ABNT** Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2013/06/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>
Acesso em: 02. Maio. 2016.



APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Bagé
 Curso de Especialização em Educação e Ensino para a Diversidade Cultural
 Aluno: Ricardo Costa Brião

Entrevistado: _____

Componente curricular: _____

Área do Conhecimento: _____

Tempo de experiência na docência: _____

Este questionário respondido de forma explicativa. Os resultados desta entrevista contribuirão com o trabalho de conclusão de Curso do aluno Ricardo Costa Brião.

Área do conhecimento que atua: _____

Componente curricular: _____

Tempo de serviço na escola: _____

1. Você sabe o que é interdisciplinaridade () sim () Não? Conte uma experiência _____

2. Você realiza práticas pedagógicas interdisciplinares () sim () Não? Conte sua experiência _____

3. Você teria tempo disponível e interesse em participar de encontros que tratam da temática interdisciplinaridade () sim () Não?

4. Você enfrenta problemas na hora de trabalhar de forma interdisciplinar () sim () Não? Quais? _____

5. Você compreende o termo inovação no contexto escolar? () sim () Não Defina a partir de seu entendimento. _____



APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto:

TRABALHANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE PRÁTICAS INOVADORAS QUE CONTEMPLAM A INTERDISCIPLINARIDADE

Pesquisador responsável: Ricardo Costa Brião

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (53)999279356

Prezado (a) Professor (a):

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, da pesquisa que trata da temática interdisciplinaridade e sua aplicação no Ensino Médio, suas perspectivas e principais entraves no contexto escolar. O objetivo desta pesquisa é mapear a existência de práticas integradas e ou interdisciplinares na escola, investigar quais são as principais dificuldades encontradas pelos professores do Ensino Médio para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, realizar encontros formativos com os professores para discutir a respeito da interdisciplinaridade e propor a construção coletiva de práticas pedagógicas interdisciplinares que inovem no contexto da escola, ainda apontar diretrizes pedagógicas que contribuem para a realização de práticas pedagógicas interdisciplinares e inovadoras no Ensino Médio.

Para a realização desta pesquisa faremos uso de entrevistas com docentes envolvidos na prática e equipe diretiva e pesquisaremos suas concepções com relação à interdisciplinaridade, recolhendo e analisando dados. Informamos ainda que manteremos em sigilo os nomes dos sujeitos da pesquisa, preservando sua identidade profissional e resguardando-os de danos morais e sociais que possam afetar sua carreira ou imagem.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os resultados, informações e imagens poderão ser divulgados em publicações científicas através de artigos ou apresentações em eventos da área da educação. Os sujeitos da pesquisa estarão cientes dos resultados da investigação e dos estudos feitos durante a investigação.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine a declaração ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE OU RESPONSÁVEL

Eu, _____
_____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo anteriormente especificado. Declaro que, de maneira clara e detalhada, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa. Esclareci minhas dúvidas e recebi uma cópia deste Termo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

Autorizo () Não autorizo () a publicação de entrevista, informações e/ou imagens para serem utilizadas na pesquisa e apresentadas em instituições de ensino e eventos científicos.

Bagé, ____ de _____ de 2017.

Nome: _____ Documento _____ Nº _____

Assinatura: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Bagé,de de 2017.



APÊNDICE C

CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilmo. Sr (a)
 Nome do diretor(a)
 Bagé, 12 de fevereiro de 2017.

Eu, Ricardo Costa Brião, estudante matriculado no Curso de Especialização em Educação e Ensino para a Diversidade Cultural realizado pela Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé, sob a orientação da Profa. Dra. Claudete da Silva Lima Martins, venho solicitar a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar a pesquisa *Trabalhando a Formação de Professores a partir de Práticas Interdisciplinares que Contemplem a Diversidade*, que tem por objetivo discutir sobre a interdisciplinaridade no Ensino Médio e indicar elementos pedagógicos que favoreçam a realização de práticas interdisciplinares e inovadoras no contexto escolar, mapear a existência de práticas integradas e ou interdisciplinares na escola, investigar quais são as principais dificuldades encontradas pelos professores do Ensino Médio para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, realizar encontros formativos com os professores para discutir a respeito da interdisciplinaridade e propor a construção coletiva de práticas pedagógicas interdisciplinares que inovem no contexto da escola, ainda apontar diretrizes pedagógicas que contribuem para a realização de práticas pedagógicas interdisciplinares e inovadoras no Ensino Médio. Acredito que este trabalho poderá contribuir com as discussões sobre a real aplicabilidade da interdisciplinaridade na sala de aula, bem como, discutir os entraves da flexibilidade da temática na escola.

Os dados serão coletados mediante questionário com professores de ensino médio da escola.

As informações e imagens poderão ser divulgados em publicações científicas através de artigos ou apresentações em eventos da área da educação. Comprometo-me a disponibilizar os dados resultantes da pesquisa, juntamente com o Trabalho de Conclusão de Curso, a esta instituição.

Sem mais para o momento, agradeço a atenção e colaboração para a conclusão desta importante etapa do curso de especialização. .

Atenciosamente,

Ricardo Costa Brião
 Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé



APÊNDICE D

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu Lúcia Helena Etchegaray Correa, abaixo assinado, responsável pela Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins, autorizo a realização do estudo *Trabalhando a Formação de Professores a partir de Práticas Pedagógicas Interdisciplinares que Contemplem a Diversidade*, a ser conduzido pelo pesquisador Ricardo Costa Brião. Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Declaro que esta instituição está ciente da pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Bagé, 12 de fevereiro de 2017.

Assinatura e carimbo do responsável institucional